



DESAFIOS E APRENDIZADOS NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: um relato de experiência no PIBID.

GOMES, Alaine Lorrana da Silva¹
 SOUZA, Andressa Andréa de²
 SANTOS, Ana Cristina Conceição³

Grupo de Trabalho (GT 5): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos).

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as vivências em sala de aula realizadas por estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase nos conhecimentos adquiridos durante o planejamento e a implementação de atividades pedagógicas, bem como nas observações realizadas no ambiente escolar. As ações ocorreram por meio do subprojeto “Práticas Interdisciplinares e Inovadoras de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para Diversidade e Inclusão Social” (NID-Pedagogia), desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Maria Dulce Cavalcante Feitosa, situada em Delmiro-Gouveia-AL, envolvendo uma turma do 2º ano e em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Campus do Sertão). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com foco descritivo, caracterizada por método participante. A fundamentação teórica apoia-se nas obras de Paulo Freire (1996), Libâneo (2013) e Claudia Valentina, Edna Moura e Emerson de Pietri (2019).

Palavras-chave: Execução. PIBID. Planejamento. Prática. Teoria.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

O PIBID constitui uma política pública relevante voltada à valorização da prática docente e à relação entre Universidade e Escola. As informações provenientes desta experiência foram obtidas por meio de registros escritos, observações, relatos, planejamentos e propostas pedagógicas. O ambiente escolar propicia a construção da identidade do/da professor/a, desde o acesso aos conteúdos até o planejamento de atividades pedagógicas direcionadas ao público-alvo.

O programa possui uma função central na formação inicial de futuras/os pedagogas/os, ao propiciar experiências práticas que aproximam os estudantes da realidade da Educação Básica. Ademais, integra discentes de licenciatura por meio do contato com situações concretas, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento

¹ UFAL. alaine.gomes@delmiro.ufal.br

² UFAL. andressa.andrea@delmiro.ufal.br

³ UFAL. ayana_candace@yahoo.com.br. Orientadora





da identidade profissional docente e para o aprimoramento da qualidade na formação de professoras/es na rede pública de ensino, abordando aspectos socioculturais e pedagógicos.

Por meio dessa iniciativa, as/os licenciandas/os têm a chance de vivenciar a prática pedagógica na formação acadêmica, podendo colocar em prática a teoria aprendida em situações reais nas escolas públicas de Educação Básica. Essa convivência com as escolas permite experimentar diferentes contextos, lidando com limitações estruturais, desafios em sala de aula, dificuldades relacionadas à escuta e à falta de apoio especializado. Mais do que aplicar conteúdos teóricos, o foco está no aprendizado sobre as/os alunas/os — entender seus ritmos, respeitar suas individualidades e reconhecer a importância das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa está sendo realizada com uma turma do 2º ano na Escola Municipal de Educação Básica Maria Dulce Cavalcante Feitosa, em Delmiro Gouveia-AL, em parceria com a UFAL, dentro do subprojeto do PIBID (NID – Pedagogia).

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O principal objetivo da ação foi refletir sobre os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos durante o planejamento e a execução das atividades pedagógicas no contexto do PIBID. Buscamos compreender a distância entre expectativa e realidade na prática docente e fortalecendo a construção da identidade enquanto futuras professoras.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada teve início com momentos de observação e participação ativa na rotina escolar, acompanhando o funcionamento da sala de aula, o comportamento dos alunos, as relações interpessoais e os principais desafios enfrentados. Entre eles, destacam-se a escassez de recursos didáticos e a carência de apoio especializado para atender às demandas da turma. A partir dessas observações, começamos a nos envolver de forma ativa no cotidiano escolar, elaborando e aplicando intervenções pedagógicas alinhadas ao projeto PIBID, com o apoio da professora supervisora e formação com a coordenadora do subprojeto.

As atividades foram pensadas considerando a faixa etária da turma, seus interesses e os recursos disponíveis. Dentre essas ações realizadas, destacam-se momentos de





contação de história, nas quais fizemos a leitura em conjunto, aprendendo o verdadeiro significado da Páscoa e, após, uma brincadeira de caça aos ovos, que visava promover a cooperação e o trabalho em equipe, e no período junino, organizamos uma pescaria de leitura, com o intuito de estimular as habilidades cognitivas e motoras das/os alunas/os de forma lúdica e interativa.

Durante a contação de história, realizada em círculo, com finalidade de desenvolver o gosto pela leitura e a imaginação, buscamos estimular a escuta atenta. A experiência prática mostrou que, para além do que se ensina em sala de aula, é muito importante estimular o desenvolvimento das capacidades interpessoais e emocionais das/os alunas/os na escola, por exemplo, saber respeitar, ouvir os outros e trabalhar em equipe. Já na brincadeira da caça aos ovos, o objetivo era estimular a colaboração entre as/os alunas/os, porém, surgiram desentendimentos, mostrando dificuldades em compartilhar com a/o colega. A prática revela a importância de desenvolver a solidariedade e o respeito ao outro, valores essenciais para o convívio escolar. Na comemoração junina, fizemos uma pescaria literária na qual as/os estudantes pescavam palavras e em seguida, realizavam a leitura para turma.

Nas ações realizadas, aprendemos que planejar com intencionalidade requer atenção, adaptação de estratégias, didática e embasamento teórico para uma prática docente eficaz, e o tempo é crucial na efetivação das atividades pedagógicas, sempre pensando o público que adquirirá o conhecimento. Algo que temos bastante dificuldade em sala é o tempo que é limitado, dificultando assim nossa qualidade de execução, na qual não conseguimos interagir muito com as/os alunas/os.

Nossa experiência nos mostrou que a sala de aula deve ser sempre refletida com atenção: o que pode ser feito para melhorar o ambiente, como garantir um espaço mais acolhedor, produtivo e respeitoso? A inquietação da turma, embora demonstre interesse e envolvimento, muitas vezes atrapalhava o progresso das atividades, especialmente quando a falta de escuta e o desrespeito ao momento de fala das/os colegas comprometem o desenvolvimento coletivo. Essas experiências nos permitiram refletir sobre os desafios reais do fazer pedagógico e nos aproximaram da complexidade do cotidiano. Mais do que aplicar conteúdos, aprendemos a observar, escutar e agir com cuidado diante dos imprevistos, buscando sempre promover um processo educativo mais humano, democrático e





transformador, que respeite o ritmo e a necessidade de cada criança, permitindo que seu direito a uma educação de qualidade seja alcançado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática vivenciada foi compreendida a partir de autores que discutem a formação e os processos de ensino-aprendizagem. FREIRE (1996) reforça a importância da educação crítica e humanizadora ao afirmar:

O formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (p.13).

Para o autor é necessário abandonar a postura de quem detém todo o saber e reconhecer que a/o professor/a também aprende com suas alunas/os, a construir conhecimento junto, como o autor afirma, que para ser professor/a é necessário ser também aluna/o.

A prática docente é marcada por múltiplas articulações entre teoria e prática, nas quais a presença da/o licencianda/o se entrelaça com os processos de aprendizagem dos alunos. “[...]Sendo a educação uma prática social que acontece em uma grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc.” (LIBÂNEO, 2013, p.14). Portanto, compreende-se que a educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas que ocorre em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, o planejamento didático torna-se essencial para a prática pedagógica e deve estar alinhado à realidade dos alunos e ao contexto escolar.

As experiências construídas no PIBID evidenciam a importância da construção de conhecimentos significativos, promovendo a articulação entre Universidade e Escola, entre o aprender e o fazer, e fortalecendo a formação docente. Valentina, Maura e Pietri (2019) afirmam que:

A ampla participação no contexto escolar pode subsidiar o futuro professor no desenvolvimento das estratégias que utilizará em sua prática docente. Mais do que isso, pode auxiliá-lo na construção da capacidade de desenvolver estratégias de acordo com o contexto em que se encontre, associando todo o seu repertório teórico com a experiência prática (p.25).





Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidencia a relevância de vivenciar a prática como forma de articular teoria e ação pedagógica. As intervenções realizadas permitem ampliar a compreensão sobre o que é, de fato, ensinar na realidade escolar.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Os resultados parciais observados durante a nossa participação no PIBID evidenciam aprendizados importantes para nossa formação como futuras professoras. Estar presente na escola, com esse contato contínuo entre teoria e prática, tem proporcionado uma experiência enriquecedora, especialmente ao planejar e executar atividades didáticas. Esse processo tem nos ajudado a desenvolver um olhar mais atento, compreensivo e reflexivo sobre os processos de ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para construção da identidade docente, além de nos prepararem para lidar com as dificuldades e os desafios da profissão. A fundamentação teórica estudada na universidade oferece uma base importante, mas, na prática, surgem obstáculos reais — como o tempo limitado e o comportamento das/os alunas/os — que exigem estratégias criativas e flexíveis. Algumas atividades, como a contação de histórias, caça aos ovos e a pescaria da leitura, apresentaram dificuldades durante a execução, mas conseguimos conduzi-las com atenção e sensibilidade, adaptando-as às condições da turma.

Como a pesquisa ainda está em andamento, até então seguimos registrando as experiências, realizando as intervenções e planejando novas atividades pedagógicas. Isso nos permitirá, ao final do processo, realizar uma análise mais concreta sobre a contribuição do PIBID tanto para nossa formação quanto para o desenvolvimento dos alunos da turma acompanhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na experiência proporcionada pelo PIBID tem evidenciado a importância da vivência prática para a formação docente dos bolsistas do programa. Trata-se de uma oportunidade que ultrapassa os conteúdos teóricos estudados na universidade, demonstrando que teoria e prática são dimensões indissociáveis na construção da identidade docente. Sob esse viés, os desafios enfrentados em sala de aula geraram





momentos ricos de reflexão, escuta e empatia, exigindo adaptações constantes, além do uso de novas estratégias e metodologias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem das/os alunas/os.

As intervenções realizadas mostraram que o planejamento pedagógico precisa ser construído de forma colaborativa e, sobretudo, flexível, já que o contexto escolar é dinâmico, imprevisível e em constante transformação. As atividades desenvolvidas com a turma do 2º ano, ainda que simples, revelaram o potencial transformador do trabalho pedagógico. Ficou evidente a importância das metodologias ativas e de uma escuta sensível como instrumentos para promover a aprendizagem e a inclusão de todos os envolvidos no processo educativo. Apesar das dificuldades encontradas, como a escassez de recursos e a ausência de apoio especializado, foi possível identificar avanços significativos tanto no desenvolvimento das/os alunas/os quanto na formação das futuras professoras. Dessa forma, as ações realizadas no âmbito do PIBID contribuem efetivamente para uma formação mais consistente, humanizada e alinhada com os desafios reais da docência. Fortalecem, ainda, o compromisso com uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VALENTINA, Ana; MAURA, Ana Paula; PIETRI, Daniele. O PIBID como espaço de formação docente e prática pedagógica: experiências e reflexões. In: CAVALCANTE, Cícera Nunes (org.). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**: Experiências de formação docente. São Paulo: Atena, 2019. p. 25 - 249.

